


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	CB
Data	30/1/2001 Pg 9
Class.	653

MEIO AMBIENTE

GDF anuncia recuperação e vigilância dos parques

Marcelo Rocha

Da equipe do Correio

Os parques ecológicos e de uso múltiplo do Distrito Federal vão passar por uma mudança geral, que inclui o cercamento de áreas, vigilância 24 horas no local e recuperação de vegetação degradada. A promessa é da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), que deve divulgar nos próximos dias edital de licitação para selecionar empresas para o projeto de revitalização. O governo prevê gastar R\$ 19 milhões na empreitada.

Somando mais de seis mil hectares, a maioria dos 44 parques criados no DF não tem limites conhecidos. Sem cercas ou fiscalização, eles representam áreas importantes de preservação e abrigam mananciais em risco de extinção, devido à ocupação desordenada do solo. É o caso do parque Ezechiás Heringer (antigo Parque Ecológico do Guará), no Guará II, onde mais de 300 famílias (aproximadamente 1,2 mil pessoas) vivem, em vilas que têm luz e até coleta de lixo.

O secretário do Meio Ambiente, Antonio Barbosa, reconhece que a retirada dos invasores é a etapa mais complexa do projeto. Ele cita o exemplo do Parque Burle Max, na Asa Norte, onde já foram realizadas 19 operações com esse objetivo. "Os invasores acabam voltando", explica. Barbosa promete intensificar a vigilância, por meio da Comissão Permanente de Parques, até que as cercas sejam fixadas, para que novas invasões não aconteçam.

PARTICIPAÇÃO

Como existe até parque sem endereço, a secretaria também quer definir o perímetro de cada um, para que sejam registrados em cartório. Atualmente, apenas dois, um no Guará e outro no Lago Norte, têm o registro. Em seguida, a tarefa é cuidar da vegetação degradada, com replantio de espécies nativas, e construir centros de visitação pública e educação ambiental, além de trilhas para passeios. Pelo cronograma da Semarh, tudo isso deverá estar pronto até o final do atual governo.

Para que milhões de reais não sejam gastos em vão — e até para que a população do DF possa se aproximar dos parques ecológicos —, a Secretaria do Meio Ambiente anuncia, ainda, mudanças no sistema de gestão. Serão criados conselhos gestores para administrar os parques. Os colegiados serão formados por representantes de instituições de ensino superior, organizações não-governamentais (Ongs), administrações regionais, associações comunitárias e usuários.

"Desde que não haja partidização do conselho, a sua criação é benéfica, por trazer a comunidade para o debate ecológico", ressalva João Arnolfo, conselheiro do Fórum das Ongs Ambientalistas do DF. Ele defende outras medidas. "Precisamos de um zoneamento econômico e ecológico (ZEE), estudo que define a vocação de cada parque."